

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Wislaine Rodrigues da Costa¹

Resumo: O presente artigo tem como finalidade refletir sobre as experiências adquiridas no Programa Residência Pedagógica desenvolvido por acadêmicos do curso de História da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no Campus de Nova-Andradina, bem como os desafios que futuros/as professores/as podem encontrar ao adentrar na Educação Básica. Buscando evidenciar a necessidade e a importância dos programas de Iniciação à Docência oferecidos pela CAPES. O principal objetivo vem a ser o reconhecimento da importância dos programas de iniciação à docência e exemplificar como eles podem ser cruciais na confirmação da escolha da carreira profissional dos/as estudantes que têm a oportunidade de fazer parte do programa. Através das experiências da autora, com apoio do referencial teórico selecionado, e todo aporte adquirido durante o curso, foram realizadas entrevistas com residentes e preceptor e desenvolvida uma roda de conversa com alunos/as da educação básica.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino de História. Formação Docente.

Abstract: The purpose of this article is to reflect on the experiences acquired in the Pedagogical Residency Program developed by History students at the Federal University of Mato Grosso do Sul at the Nova-Andradina Campus, as well as the challenges that future teachers may encounter when they enter Basic Education. It seeks to highlight the need for and importance of the Teaching Initiation programs offered by CAPES. The main objective is to recognize the importance of teaching initiation programs and exemplify how they can be crucial in confirming the career choice of students who have the opportunity to take part in the program. Through the author's experiences, with the support of the selected theoretical framework, and all the input acquired during the course, interviews were conducted with residents and preceptors, and a conversation circle was developed with students from basic education.

Keywords: Pedagogical residency. Teaching History. Teacher training.

Introdução

É possível afirmar que um dos maiores desafios do/a estudante dos cursos de licenciatura venha ser a prática na sala de aula, pois diversas vezes nos perguntamos se seremos capazes de introduzir com excelência toda a teoria que aprendemos dentro das salas de aulas na universidade. Esta dúvida não desaparece com o decorrer da formação acadêmica, é comum que estudantes procurem dentro dos estágios obrigatórios pôr em prática um pouco da teoria que aprendem diariamente.

No entanto, são diversas as dificuldades enfrentadas diariamente por estagiários e estagiárias ao adentrar pela primeira vez nas escolas da rede pública de ensino, desafios que vão desde problemas de infraestrutura, pois faltam de recursos

¹ Acadêmica do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Nova Andradina.

e até mesmo preconceito do próprio corpo docente escolar em relação a estagiários/as, e tem se tornado cada vez mais comum que alunos/as desistam de cursar licenciatura por terem vivenciado alguma situação controversa.

Implementado pela “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (CAPES), o “Programa Residência Pedagógica” (PRP) é um programa que tem por finalidade fomentar projetos internos de residência pedagógica desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior, contribuindo diretamente no aprimoramento inicial na capacitação de futuros/as professores/as da educação básica nos cursos de licenciatura. As experiências e relatos apresentados neste trabalho foram vivenciados por acadêmicos/as do curso de História da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul no Campus de Nova Andradina.

Os/as estudantes do ensino superior costumam ingressar no Programa Residência Pedagógica no terceiro ano da graduação, período quando começam também os estágios supervisionados obrigatórios da grade curricular de diversos cursos de licenciatura. É possível observar uma diferença nas experiências vivenciadas por estudantes que fazem parte do PRP aos/as que apenas realizam os estágios supervisionados regulares, tendo em vista que alunos e alunas residentes acabam por passar mais tempo nas escolas participando de maneira mais efetiva na sala de aula bem como no ambiente escolar.

Ao adentrar no programa, assim como nos estágios regulares, é recomendado que os/as alunos/as residentes inicialmente observem o cotidiano e a dinâmica com que a comunidade escolar se organiza. O programa tem como dois de seus objetivos definidos a função de fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, bem como induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Não é difícil encontrar quem acredite que com apenas as disciplinas de estágios, a/o acadêmica/o estará preparada/o para enfrentar a sala de aula após concluir sua formação acadêmica, no entanto como citado acima, muitas são as dificuldades encontradas durante esse período na formação do/a futuro/a docente, pois devemos considerar que o período em que as/os estagiárias/os realizam as atividades de regência tende a ser por diversas vezes curto, devido a diversos fatores externos e internos como por exemplo a organização e aplicação dos conteúdos presentes nos calendários escolares.

Já a realidade vivenciada por alunos e alunas residentes, tende a ser significativamente diferente considerando que o programa exige a participação efetiva de residentes na sala de aula semanalmente, seja no auxílio da preparação de materiais didáticos e paradidáticos e principalmente na regência. Indo um pouco além, os/as residentes conseguem observar como funciona a dinâmica de uma escola, enfrentando diversas situações que perpassam a vida de um/a docente.

Além de todas as experiências que o Programa Residência Pedagógica possibilita aos/às seus participantes, os/as alunos/as e professores/as recebem uma bolsa, que para muitos/as alunos/as acaba por contribuir diretamente na permanência dos/as mesmos/as na Universidade.

Para a elaboração deste artigo foram feitas algumas entrevistas com um professor preceptor e três alunos/as residentes, que concordaram em fazer parte da pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho, as perguntas da entrevista foram elaboradas com o principal objetivo de entender qual era a real contribuição do Programa para a formação docente, para a manutenção do ensino de qualidade. Com o intuito de manter a descrição e privacidade dos/as envolvidos/as os nomes não serão expostos.

Toda atividade realizada pelos/as residentes envolve três grupos principais: professores/as preceptores/as e orientadores/as, residentes e alunos/as da educação básica, portanto esse último grupo também precisava ser ouvido, tendo em vista que é parte fundamental de todo labor dos/as docentes/as. Com os/as alunos/as da educação básica, não foram realizadas entrevistas individuais e sim uma atividade em grupo com alunos/as de turmas em que os/as residentes atuaram de alguma forma, seja aula, atividades paradidáticas ou dinâmicas voltadas para o ensino de História. Foi realizada uma roda de conversa com o principal objetivo de compreender um pouco mais as experiências que eles/as tiveram através das interações com os/as residentes.

Das entrevistas, alguns trechos foram destacados para discussão no artigo, bem como algumas falas dos/as alunos/as na roda de conversa.

O principal objetivo deste artigo vem a ser incentivar a valorização dos programas de iniciação à docência e exemplificar como eles podem ser cruciais na confirmação da escolha da carreira profissional dos/as estudantes que têm a oportunidade de fazer parte do programa. Buscando ainda aguçar o desejo

naqueles/as que têm dúvida sobre essa escolha profissional, incentivando a que procurem se inteirar e a fazer parte destes programas oferecidos pela Universidade, bem como pela CAPES.

O artigo foi dividido em tópicos, o primeiro tópico intitulado “A escola como ambiente de aprendizado mútuo e dinâmico” que descreve a importância de ouvir e respeitar os/as alunos/as como sujeitos do conhecimento.

O segundo item nomeado como “A importância das bolsas na vida dos/as acadêmicos/as” especificará sobre algumas das dificuldades que estudantes do ensino superior enfrentam, principalmente no âmbito financeiro e o impacto que as bolsas podem gerar na vida destes/as discentes.

A terceira parte deste artigo denominado “Alunos/as como parte fundamental do processo de formação dos/as novos/as professores/as” tem como objetivo mostrar a importância do contato direto com os/as alunos/as na jornada de formação de novos/as docentes.

A escola como ambiente de aprendizado mútuo e dinâmico

Quando pensamos em escola é comum ter um pensamento hierárquico de um lugar onde se dividem os indivíduos em dois grupos distintos sendo eles o/a professor/a que está naquele ambiente para passar aos/às alunos/as seus conteúdos e o segundo como sendo os/as alunos/as que estão ali para transformar tudo o que lhes for ensinado em conhecimento crucial para sua formação escolar.

“Na concepção bancária da educação, o conhecimento é um dom concedido por aqueles que se consideram conhecedores daqueles que julgam não saber nada. Projetar a ignorância absoluta sobre os outros, característica da ideologia da opressão, nega a educação e o conhecimento como processo de investigação...” (FREIRE, 1970, p.72)

A escola costumeiramente vem a ser o principal local de atuação de um/a professor/a, e por esse motivo acaba se tornando um grande objeto de pesquisa, já que ao estudar as relações e interações dentro deste ambiente pode se compreender um pouco mais das situações que perpassam a carreira docente.

É possível perceber que alunos/as da educação básica tendem a escolher certas disciplinas como preferidas, por vezes, por sentir certa facilidade em compreender os assuntos abordados, ou por compreender melhor a maneira que determinado/a professor/a aplica sua didática ao explicar os conteúdos. É comum ouvir de diversas pessoas que estudar História pode ser algo desnecessário ou até mesmo perda de tempo, pois os fatos que estão no passado não serão alterados.

No entanto, estamos aprendendo a enxergar a escola bem como as salas de aulas, como um local de aprendizagem mútua, onde professor/a e aluno/a aprender juntos/as, construindo assim uma educação dinâmica. Professores/as que já atuam na educação básica conseguem de uma maneira efetiva essa dinamicidade educacional. No PRP passamos por experiências únicas que nos fazem pensar e agir de maneira rápida e efetiva, para extrair o melhor de cada momento dentro das salas de aulas.

Os professores iniciantes necessitam possuir um conjunto de ideias e habilidades críticas, assim como capacidade de refletir, avaliar e aprender sobre seu ensino de tal forma que melhorem continuamente como docentes. Isso é mais possível se o conhecimento essencial para os professores iniciantes puder se organizar, representar e comunicar de forma que permita aos alunos uma compreensão mais profunda do conteúdo que aprendem. (Garcia, 2010, p. 27)

É comum que crianças chorem em seu primeiro dia de aula, pois enfrentam o desconhecido e estão longe de sua zona de conforto, com professores/as iniciantes a sensação não difere muito, pois podem não se sentir preparados/as para enfrentar uma sala de aula, pois muitas vezes o único contato é aquele ainda no estágio supervisionado, com apoio do/a professor/a regente.

O residência me ajudou a conquistar confiança e autonomia na sala de aula, antes eu tinha medo de não conseguir nem falar com os alunos, tinha medo, achava que não ia dar conta sabe, mas o residência me ajudou a ter confiança. (Residente 1)

Residentes do programa acabam por se sentirem mais confortáveis em situações como esta, pois os/as mesmos/as já tiveram uma boa quantidade de experiências em sala de aula, preparando atividades e lidando com as adversidades das salas de aulas. O programa nos ajuda a elaborar o pensamento crítico acerca da educação bem como a realidade da profissão do/a educador/a.

Há indícios de que a formação básica parece voltar-se para uma visão realista da profissão, mas ainda está distante da realidade, não apresenta os problemas a serem enfrentados, não discute o que as professoras “assistem” nos estágios. Nota-se que há uma indefinição a respeito do que é a profissão docente, do que faz o professor na escola e especialmente na sala de aula. (Guarnieri, 1996, p. 144).

A Universidade nos ensina um pouco sobre o que é a docência, bem como as dificuldades que podemos enfrentar ao adentrar em uma sala de aula, mas melhor do que ensinamento teórico é a possibilidade de aprender na prática de maneira direta e constante, podendo aprender com seus erros e acertos, ser professor/a e continuar sendo aluno/a.

A importância das bolsas na vida dos/as acadêmicos/as

Muitos/as dos/as acadêmicos/as que entram em programas como o Residência Pedagógica buscam, além das experiências, o respaldo financeiro que as bolsas oferecidas pela CAPES podem proporcionar.

Uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino [...]. Não basta ter acesso ao ensino superior, mesmo sendo público, conforme indicam os resultados da pesquisa que realizei. Assim, torna-se redutor considerar indiscriminadamente os casos de estudantes que têm acesso ao ensino superior como de ‘sucesso escolar’ (Zago, 2006, p. 228).

Não é difícil encontrar jovens que sonham em ingressar no ensino superior, alguns/mas até tornam isto a meta de suas vidas, no entanto, esse sonho, por vezes, acaba se tornando um pesadelo quando as dificuldades começam a aparecer, principalmente quando se trata de estudantes vindos/as de famílias financeiramente vulneráveis.

Assim como retrata Rodrigo Patto Motta Sá (2018) é notável o aumento do número dos/as estudantes, após as políticas educacionais adotadas pelos governos de 2002-2014, com a expansão da quantidade de Instituições Federais de Ensino e implementações de bolsas, bem como o aumento do investimento em pesquisas científicas.

A bolsa que recebo do Residência me ajudou a permanecer na Universidade, pois sem ela, não teria condições financeiras de ficar aqui na cidade, muito menos pagar aluguel e todas as despesas. (Residente 1)

Durante as entrevistas foi possível perceber o quanto esse auxílio pode impactar diretamente na permanência de estudantes do Ensino Superior, pois devemos considerar que muitos/as estão enfrentando situações adversas pela primeira vez e sozinhos/as, sem apoio financeiro efetivo dos/as familiares que se encontram, por diversas vezes, nas mesmas dificuldades que os/as próprios/as estudantes.

Quando eu passei no curso, a primeira coisa que pensei foi como vou me manter, longe de casa, sem emprego e sem experiência nenhuma, graças as bolsas do PIBID e do Residência e os auxílios da Universidade consegui ficar tranquila para estudar. (Residente 1)

Esse relato reforça a importância e o significado que os programas como o Residência Pedagógica e os auxílios estudantis representam, não apenas na formação acadêmica, mas também tem impacto direto na permanência desses/as jovens na Universidade.

Alunos/as como parte fundamental do processo de formação dos/as novos/as professores/as

O Residência Pedagógica nos ajuda a entender um pouco mais sobre a educação respeitosa e efetiva, pois a todo momento somos testados/as e desafiados/as a proporcionar aos/às alunos/as uma educação que os/as coloque em evidência, buscando despertar o desejo de aprender e questionar sempre, assim como descreve Paulo Freire (1996) é de extrema importância que o/a educador/a respeite a autonomia e identidade de cada aluno/a, bem como entender que sua autoridade não deve passar pelo autoritarismo. O autor ainda exemplifica que o conhecimento se dá em meio aos questionamentos.

O Residência vai acrescentar muito na minha formação, não apenas acadêmica, mas também causou mudanças na minha maneira de pensar, estar ali na escola, em constante aprendizado, não apenas

com o preceptor, mas aprendendo com os alunos ao mesmo tempo em que ensinamos. (Residente 2)

Durante todo o decorrer de toda formação acadêmica somos incentivados/as a impulsionar o protagonismo de nossos/as futuros/as alunos/as, bem como lutar juntamente com eles/as contra todos os tipos de preconceitos e adversidades que possam ocorrer dentro e fora da sala de aula, e ensiná-los/as sobre o conceito de sujeito histórico e mostrar que o conhecimento que eles/as já possuem é tão importante quanto o que eles/as aprenderam nas aulas de qualquer disciplina. Assim como afirma Francisco Imbernón a profissão de professor/a assume função, não apenas de educar, mas também servir de ferramenta nas lutas diárias que nossos/as alunos/as enfrentam:

[...] a profissão, já não é a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação o conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E é claro que tudo isso requer uma nova formação inicial e permanente (Imbernón, 2010, p. 14).

Ensinar é tarefa árdua, isso aprendemos tanto na teoria nas disciplinas de Práticas de Ensino, quanto na prática no PRP e nos estágios obrigatórios. Um dos ensinamentos que levarei para o exercício de minha profissão é a capacidade que professores/as têm de se reinventar a todo o momento, superando as adversidades que diariamente se apresentam pelo caminho da licenciatura.

Uma das grandes dificuldades que professores/as têm de lidar é o desinteresse e a crescente evasão escolar, sabemos que muitos/as dos/as jovens nem mesmo pensam em ingressar na Universidade, pois muitas são as dificuldades que cruzam seus caminhos.

Mas durante o PRP, foi possível perceber em alguns/mas alunos/as o desejo de estar na Universidade, até mesmo a vontade de ser residente em um futuro próximo. Acredito que o PRP pode servir como ferramenta de incentivo destes/as jovens no Ensino Superior, uma vez que eles/as conheçam as possibilidades que a Universidade Pública pode oferecer. Como destaco na seguinte narrativa: *“Cara, eu gostei que vocês falaram das bolsas que a Universidade oferece, eu não conhecia não.” (Aluno 1)*

O Programa Residência Pedagógica auxilia na autonomia dos/as futuros/as docentes, e ainda permite que os/as alunos/as da educação básica vivenciem experiências diferentes. O PRP possibilita a realização de atividades que fogem da constante encontrada na sala de aula, pois o/a professor/a tem auxílio de seus/uas residentes para elaborar interações práticas com os/as alunos/as, levando em consideração o referencial teórico, a LDB e todas especificações exigidas pela Secretaria de Educação.

A relevância das atividades diversificadas é evidenciada na fala de estudantes, como, por exemplo: *“As aulas práticas que vocês deram pra gente foi muito legal, deu vontade de vir pra escola pra participar da escavação e da oficina do papel.”* (Aluno 2)

A presença dos residentes na escola proporcionou uma melhora na dinâmica da disciplina, uma vez que podemos desenvolver atividades diferentes das tradicionais sem afetar o calendário escolar. (Preceptor 1)

Adotar metodologias que incentivam e despertam o desejo de aprender em nossos/as alunos/as pode ser uma ferramenta efetiva na busca de aumentar a participação de discentes nas aulas de História, que tendem a ser complexas devido ao grande referencial teórico a ser trabalhado, encaixar aulas e oficinas pode ser alternativa de manter o interesse por parte dos/as alunos/as.

Vocês (residentes) trouxeram coisas diferentes pra sala, nas aulas da ditadura militar, depois eu fui pesquisar mais para saber. Foi muito legal, não vou esquecer do que vocês falaram, sobre a influência da CIA, do Rádio, essas informações a gente não costuma ver sempre né. (Aluno 3)

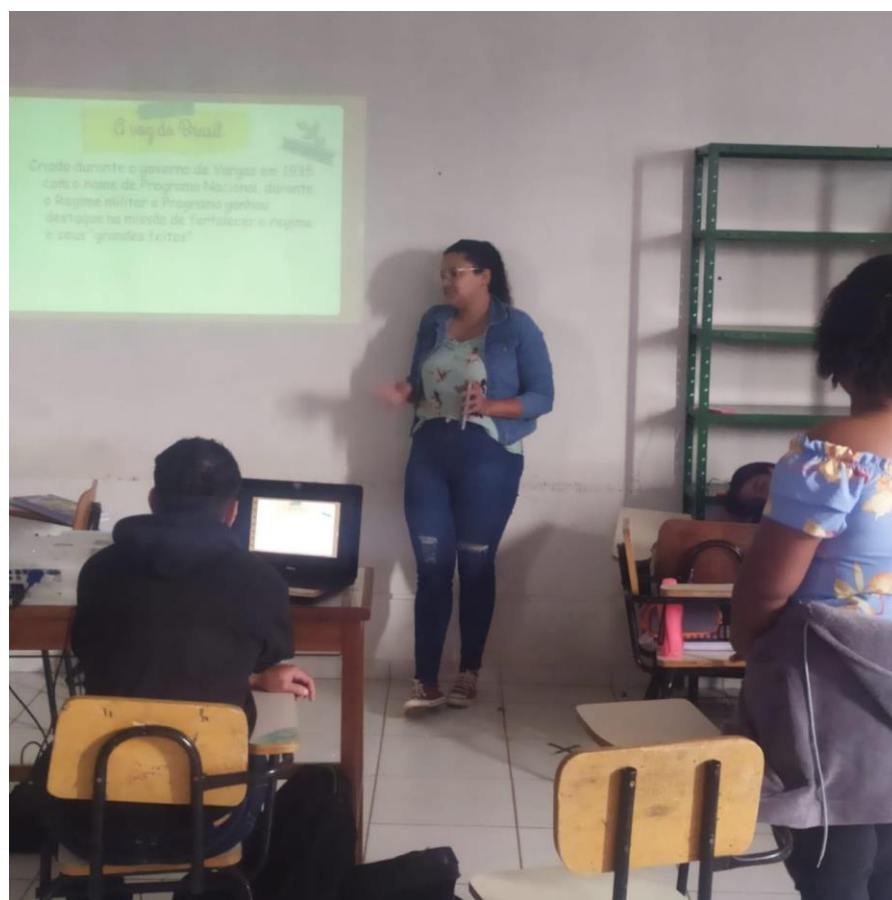


Figura 1: Aula sobre ditadura militar, turma do 3º Ano do EM
Fonte: Arquivo Pessoal.

A imagem acima, retrata uma das aulas desenvolvidas pelos/as residentes na turma do terceiro ano do Ensino Médio, cuja temática abordou a Ditadura Militar, como já descrito anteriormente sempre buscamos elaborar aulas que despertem o interesse pelo conhecimento nos/as alunos/as, através de assuntos que não são sempre abordados dentro da sala de aula. Uma das alternativas adotadas para trabalhar esse tema recorrente e o tornar atrativo foi trabalhar subtemas que geralmente não são explorados, como por exemplo a importância dos programas de rádio como ferramenta de propaganda pró regime.

Trazer experiências diferentes deixa a rotina escolar mais leve e pode fazer com que os/as alunos/as passem a participar cada vez mais das atividades propostas pelo corpo docente. Mas é preciso sempre estar atento/a e com um planejamento flexível, pois cada turma reage de uma maneira única, pois cada turma tem suas especificidades. Este foi mais um dos inúmeros ensinamentos adquiridos com as experiências do Programa Residência Pedagógica.

Durante a participação no programa os/as residentes/as e preceptores/as tem a autonomia de decidir como e quais serão as atividades realizadas durante o bimestre escolar, e dentre as diversas atividades desenvolvidas, algumas acabam por despertar maior interesse nos/as alunos/as, como pode ser evidenciado no relato abaixo:

Eu gostei da aula que a gente fez as escavações, as professoras explicaram como funciona um pouco da Arqueologia, foi legal cavar e depois aprender a catalogar os objetos que a gente achou (Aluna 4)



Figura 2: Atividade Sítio Arqueológico, turmas do 1º ano EM
Fonte: Arquivo Pessoal

Para contextualizar com os/as estudantes alguns conceitos de tempo e espaço e o surgimento das primeiras civilizações, foi desenvolvida uma série de atividades com as turmas dos 1º anos do Ensino Médio, onde os/as residentes construíram pequenos sítios arqueológicos para que os/as alunos/as tivessem a experiência de escavar, separar, catalogar e entender um pouco sobre o trabalho de um/a arqueólogo/a, bem como o conceito de artefatos históricos.

Considerações finais

Durante todo o processo de escrita e preparação deste artigo, o principal objetivo sempre fora mostrar a importância do Programa Residência Pedagógica para formação de novos/as professores/as. As experiências adquiridas neste período me fazem acreditar que serei uma professora capaz de driblar os desafios da educação básica, que não são poucos.

Quando estava quase desistindo do curso, me lembrava das experiências que tive tanto no PIBID quanto na Residência Pedagógica, eu fechava meus olhos e ao me ver dentro de uma sala de aula, sentia que era ali meu lugar. (Residente 3)

Este relato talvez transmita um pouco do real significado do PRP, pois não é difícil encontrar relatos de acadêmicos/as que acabam desistindo devido às dificuldades encontradas no dia a dia, conciliar rotina pesada de estudos, tarefas domésticas e, por vezes, trabalho formal.

Ter a oportunidade de participar de projetos como este pode mudar a história de diversos/as estudantes que, às vezes, estão na dúvida cruel de ter ou não feito a escolha certa ao ir para o campo das licenciaturas. O PRP nos ensina acima de tudo, a nos apaixonarmos pela docência na sua real face, com todos os desafios que podemos encontrar pelo caminho. Não será fácil, mas com certeza gratificante.

Gosto de imaginar que um dia todos/as terão a oportunidade de participar de projetos como este, que valorizam e colocam a educação como prioridade na construção de um futuro melhor.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25ª Edição – Coleção Leitura.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970

GUARNIERI, M. R. Tornando-se professor: o início da carreira docente e a consolidação da profissão. São Carlos: Centro de Educação e Ciências Humanas/Universidade Federal de São Carlos, 1996. (Tese, Doutorado em Educação).

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010

MARCELO GARCIA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpdf/article/download/17/15> Acesso em: 10/01/2024.

SÁ, Rodrigo Patto Motta. O lulismo e os governos do PT: ascensão e queda. In: Ferreira, Jorge & Delgado, Lucília A.N. (Org.). O Brasil Republicano. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, v. 5, p. 415-445.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, maio-ago 2006.